

CEDI

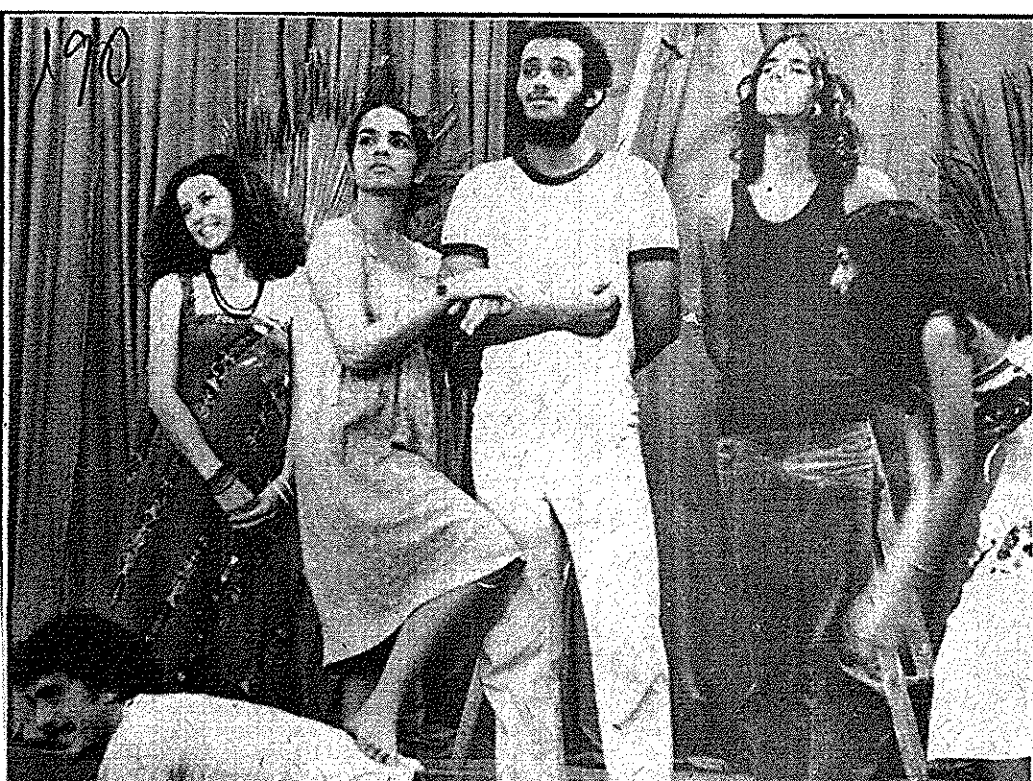
Povos Indígenas no Brasil

Fonte *Diário de Pernambuco*

Class.: *532*

Data *2 de agosto de 1980*

Pg.:



O elenco do "Tuba" se uniu em defesa do índio brasileiro

A realidade do índio brasileiro numa peça teatral

Por Dílma Gomes de Matos

Estas são palavras de Fernando Limoeiro, diretor da peça "Guarani com Coca-Cola", representada pelo "Grupo de Teatro Tuba — Teatro Universitário Boca Aberta" que estréia hoje, às 21 horas, no Mosteiro de São Bento, em Olinda. Estão convidados para a estréia, além do público em geral, as autoridades ligadas ao problema do índio, do Movimento de Defesa da Amazônia — MDA, estudantes, imprensa e pessoas ligadas ao mundo artístico.

O trabalho é experimental, calcado no romance "O Guarani" de José de Alencar e versa sobre o índio brasileiro, e sua extinção política. A peça nasceu da necessidade de repartir a dor da calamidade indígena brasileira, da venda criminosa de suas terras, de seu ambiente, e de toda a problemática, do Amazonas e do seu mais autêntico habitante: o índio.

Este trabalho, certamente irá tocar o coração daqueles que trazem na alma o sentimento de justiça e dos que acreditam que em nosso mundo atual ainda exista lugar para a pureza e a ingenuidade do indígena. É mais um grito de alerta para as arbitrariedades que estão sendo cometidas contra aqueles que figuram, — e com muito orgulho para nós brasileiros — na formação de nossa raça; que eram donos dessas terras, antes dos portugueses aqui chegarem, e que por ironia do destino e da lei do mais forte, vêm, através dos séculos, sendo perseguidos e escoraçados do seu "habitat".

Este grupo, que tão entusiasticamente lança a público o seu apelo, é um dos grupos heterogêneos, composto de universitários, pré-vestibulandos e formados. Existe há dois anos. Quando formado, em 1978, funcionava no Diretório Acadêmico da Universidade Católica. No ano passado, ele desarticulou-se, ficando apenas três componentes: Edvaldo Pena, Adauri Bastos e Madalena. Os únicos que se mantiveram fiéis ao grupo. Eles reiniciaram e asseguraram a vida do "Tuba" através da promoção de cursos, e o resultado foi uma reintegração do grupo com a agregação de novos elementos. O ressurgimento total do "Tuba" se deu ainda em 1979 com a promoção do curso "Atualidades de Brecht para a América Latina", dado por Luís Maurício Carneiro, ou mais exatamente, a partir do Curso de Expressão Corporal, de



A peça é um manifesto alegórico contra a exploração e extermínio do índio brasileiro

Helena Pedra, quando o grupo então se uniu totalmente.

A proposta do "Tuba", atualmente, é promover encontros, palestras, cursos e peças teatrais. Há nove meses os seus componentes estão ensaiando a peça "Guarani com Coca-Cola". Eles leram "O Guarani", selecionaram algumas cenas, e fizeram várias pesquisas sobre o assunto através da televisão, cinema e revistas. Integraram-se no estudo da vida do índio brasileiro, procurando visualizar os dois lados do assunto: o bom e o ruim. O entusiasmo e a indignação tomou conta desses jovens, a tal ponto, que a problemática do índio se lhes entranhou como forma positiva para uma reação em apoio a uma raça tão injustiçada e espoliada através dos anos. E o grupo "Tuba" faz questão de frisar que este é um trabalho muito sério, onde todos estão empenhados em promover o índio com um manifesto alegórico.

A produção da peça pertence ao Grupo que a levará em circuito às escolas, faculdades, universidades, e centros de cultura logo após o término de sua temporada no Mosteiro de São Bento e após cumprirem apresentações no Festival de Inverno da Universidade Católica (dia 8) e Teatro Santa Isabel (dias 6, 7, 9 e 10). A peça também será apresentada pelo grupo, em Salvador, no Fórum de Teatro, representando o Estado de Pernambuco, juntamente com mais dois outros grupos locais. As instituições interessadas na apresentação da peça "Guarani com Coca-Cola" deverão se dirigir ao D.C.E. — Diretório Central dos Estudantes, onde o "Tuba" possui uma representação.

O Grupo "Tuba" — Teatro Universitário Boca Aberta, é formado por quinze componentes, treze dos quais trabalham na montagem. O diretor da peça, Fernando Limoeiro, é responsável, também, pela adaptação do texto e já escreveu várias peças. Fez curso de arte dramática em São Paulo, trabalha com mamulengos e é professor de teatro do Sesi.

João Denys é o cenógrafo. Quando o "Tuba" promoveu uma série de cursos, ele ministrou um curso de cenografia. Já recebeu prêmio de arte teatral pela Universidade Federal, e além de cenógrafo, faz textos e é ator. No 2º concurso de peças teatrais promovido pelo Hermilo Borba Filho, ganhou o 1º lugar com o texto da peça "A Pedra do Navio".

Do elenco da peça "Guarani com Coca-Cola" fazem parte os seguintes atores: Magdale Alves, Rosana Gregori, Lídia Barros, Alzenir Gomes, Maria do Rosário (D. Laureana), Sílvia Lopes (Peri) e Fátima Aparecida (Ceci). Estes, são os únicos personagens que permanecem do princípio ao fim da peça, os outros elementos se modificam, revezando-se em vários outros personagens.

Os demais componentes são: Alice Brandt (Izabel), Paulo Barros (Alvaro), Márcia Cabral, Alberto Araújo (Frei Ângelo Loredano), Lelo Aurelino (narrador), Edvaldo Pena (D. Antônio de Maris). A coreografia é de Alzenir Gomes, mais conhecida por "Jujuba".

Os componentes do "Tuba" — Teatro Universitário Boca Aberta, tiveram uma total integração na peça "Guarani com Coca-Cola". Esta integração foi tamanha que todos

"Tudo começou numa tarde em São Paulo quando sai de uma exposição de Maurem Biziliat, no Maspe — Museu de Arte de São Paulo. Ela tinha fotografado rigorosamente, divinamente o índio do Xingu. Ficou doloridamente clara a intenção documental, etnográfica e antropológica da exposição fotográfica. Diante daqueles deuses saudáveis, inocentes, sensuais e puros eu percebi o horror e o caos de uma civilização que está sendo emergentemente documentada e colocada num museu, como único e último meio de mantê-la viva na história. Naquela mesma tarde, quando saía aturdido do Museu, encontrei um casal de índios, famintos e semibêbados, vendendo suas armas no Viaduto do Chá, por cima disso piscava um gigantesco letreiro da Coca-Cola. Assim nasceu "Guarani com Coca-Cola" um réquiem escrachado do índio brasileiro; fruto da omissão, ganância, ambição e voracidade capitalista".

agiram como se fossem vários corpos a funcionar por uma só cabeça e se reuniram e se uniram na defesa de uma situação que se torna cada vez mais humilhante, não só para o nosso índio, mas também para o nosso próprio País. Juntos eles escreveram para os leitores do VIVER esta mensagem:

"A partir de nossa estética cultural, com um desbunde consciente, estamos denunciando a visão de nossos corações urbanos, diante da problemática indígena: o seu extermínio, manipulação pelos capitalistas, devastação da Amazônia, os absurdos cometidos pela Funai e outros órgãos. E, como entendemos o teatro, não só como uma forma de denúncia, mas também, como o despertar e libertar para uma consciência de justiça e vida, foi em cima desta energia que está em nós, que conseguimos captar o sentimento indígena, ou seja: a libertação do corpo, espírito, da dança, música, alegria e sobretudo a emoção que ainda não nos foi exterminada.

Quanto ao nosso relacionamento em grupo, existe uma grande identificação de cabeças, de propostas teatrais, onde chegamos a uma unidade através de uma harmonia de linguagem.

É um trabalho que chega a nós, como o batuque dos tambores de uma tribo; que chega devagarinho, e vai nos envolvendo com muita alegria e suor, onde sofremos e amamos juntos, a essência mágica e primitiva do homem, até chegarmos a um orgasmo coletivo. Nós trazemos alegria e força para trabalhar; só queremos o direito de cultura expressar". Tuba — Teatro Universitário Boca Aberta).